

# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 19 de Abril de 2023

2ª Quinzena |

Nº 07

## Editorial

### **Apresentação:**

#### **O Projeto Boletim da Memória**

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

## Arqueologia

### **Piraquara...**

#### **Antes da Era Comum, pt. 2**

Por Sarah Valente

Como mencionado na 5ª edição do Boletim da Memória, grupos de diferentes tradições arqueológicas passaram pelo atual município de Piraquara.

Para além dos grupos ancestrais dos kaingangs, existem ainda sítios arqueológicos relacionados à Tradição Arqueológica Tupiguarani, com presença das peças em cerâmica, assim como outros objetos utilizados no cotidiano, como lâminas de machado. Essas populações podem ter se fixado na

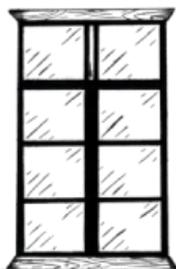
região, de acordo com Parellada<sup>1</sup>, pois “na área do sítio arqueológico, podem ser observadas estruturas circulares a ovaladas, com tonalidades mais escuras, que podem representar vestígios das paredes de habitações de uma aldeia relacionada à Tradição Tupiguarani.” (p.43). Esses grupos ancestrais dos povos Guarani eram habilidosos ceramistas e também agricultores - plantando milho, mandioca, batata doce e feijão (p.42). A presença desses grupos é anterior à invasão europeia, porém persiste mesmo com a entrada dos estrangeiros, havendo indícios de trocas culturais entre esses grupos após sua chegada.

A presença de material arqueológico dos grupos citados acima apresenta não só a antiguidade do povoamento do município, como também atesta a legitimidade do território de Piraquara enquanto terra indígena.

Atualmente, a cidade é lar de dois espaços indígenas, a Aldeia Araça-í, de Guarani M'byá, e o Território Sagrado Floresta Metropolitana - com diferentes

---

<sup>1</sup>PARELLADA, Claudia. **Programa Arqueológico da Barragem Piraquara II**. Programa de Resgate Arqueológico. Curitiba, 2009.



etnias - mas principalmente, Kaingang e Guarani Nhandewa.

## História

### O Petyngué

Por Lucas Rocha

O Petyngué, de tradição Guarani, está em exposição na Casa da Memória, na mostra Hokrhã. Essa peça, de origem Guarani, pertence a um indígena da nação Kaingang. O encontro de tradições indígenas presentes nessa peça abrange o conteúdo da mostra Hokrhã, que visa apresentar as trocas culturais entre diferentes povos originários que passam pelo município de Piraquara. O Petyngué é o cachimbo sagrado de Origem Guarani<sup>2</sup>, utilizado pelos Karáí ou pela Kunhã Karáí (líderes espirituais) em rituais de cura, no batismo ou para falar com os deuses através da Tataxina (fumaça sagrada). O Petyngué está presente em praticamente todas as famílias da comunidade que acabam o utilizando de forma ritualística.

A produção do Petyngué geralmente é feita em argila, madeira ou em nó de pinho. Estas matérias primas

para a composição do cachimbo precisam ser encontradas na tekoá (lugar onde os Guarani M'byá vivem seu modo de ser<sup>3</sup>).



Petyngué em exposição na Mostra Hokrhã. Acervo: Casa da Memória.

## História

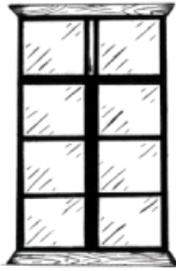
### Literatura indígena, presente!

Por Derick Cordeiro

Residente no Território da Floresta Estadual Metropolitana, município de Piraquara (PR), Tiago de Oliveira é escritor, pesquisador, pedagogo e doutorando em Antropologia. Em sua obra literária

<sup>2</sup> PESTANA, M.; SILVA, L. Ñaeú Petyngué - Que Treco é Esse? Tubarão: **Revista Memorare**, v.5, n.3. 2018. disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare\\_grupeg/article/view/7331/4247](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/7331/4247)

<sup>3</sup> Funções do Petyngué: matéria prima necessária, e relação com o Nhe'e. História e Cultura Guarani, 2020. Disponível em: <https://historiaeculturaguarani.org/artesanato/funcoes-sagradas-do-cachimbo-e-colares/petyngua-materia-prima-necessaria-e-relacao-com-o-nhee/>. Acesso em: 29/03/2023.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 19 de Abril de 2023

2ª Quinzena |

Nº 07

“Quando eu caçava tatu e outros bichos<sup>4</sup>”, tem como objetivo a valorização da cultura indígena, incentivar à literatura e a quebra dos estereótipos.<sup>5</sup> O autor registra os contos e memória de aventuras das vivências dos “*kunumingwé*” (*jovens*) da etnia Guarani - Nhandewa, em um importante momento no processo da fase da infância para a idade adulta dos jovens indígenas, com as práticas de caçadas tradicionais.<sup>6</sup>

Antes do tempo presente, os Guaranis habitavam o extenso território da América Latina: a Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia, regiões do Sul, Sudeste, Centro - Oeste e Nordeste do Brasil.<sup>7</sup>

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Tiago de. *Quando eu caçava tatu e outros bichos: contos de memória e aventuras*. São Paulo, 2020

<sup>5</sup> COSTA, Otávio B. R. da; OLIVEIRA, Tiago de. *Diminuindo o preconceito indígena levando as vozes indígenas: análise do livro “Quando eu caçava tatu e outros bichos”*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1676-1691, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1>. Acesso no dia 13/04/2023.

<sup>6</sup> O livro está disponível para empréstimos na Biblioteca Pública Municipal João Rodrigues de Oliveira.

<sup>7</sup> MENDONÇA, Teresa; DOS SANTOS, Renato; DE SOUZA, Nadson; ANDRADE, Sandro. *Sapukai - o nhandereko mbya se transforma em turismo de resistência indígena no estado do Rio de Janeiro, Brasil*. IN: *Revista Iberoamericana de Turismo*. vol. 11. 2021. pp. 234-260. Disponível em:

Todavia, os grupos Guarani Nhandewa, Guarani Kaiowa e Guarani M’byá, possuem diferenças tanto em dialetos, costumes, práticas rituais, organização política e social e orientação religiosa.<sup>8</sup>

## História

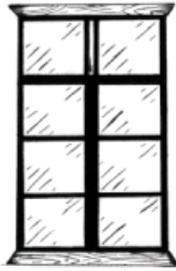
### Arte Plumária

Por Vinicius Purkot

Uma das peças disponíveis na exposição Hokrhã é o cocar com plumária Tukano e trançado Karitiana, produzido durante a 2ª Marcha das Mulheres Indígenas. Confeccionado pela artesã Esmeralda Karitiana, indígena de Cacoal, em Rondônia, que instruiu uma indígena Tukano a compor o cocar. A proprietária, Isabel Tukana, esporadicamente o utiliza, uma vez que é uma peça emprestada ao acervo da Casa da Memória. Em outras palavras, ela utiliza o cocar quando necessário e o traz para a exposição novamente quando não está em uso, de acordo com o projeto de curadoria compartilhada. Essa peça exemplifica a

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/12825>. Acesso no dia 17/04/2023.

<sup>8</sup> ALMEIDA, Rubem F. T. de; MURA, Fabio. Guarani - Nhandewa. Povos Indígenas do Brasil. Atualização em 2021. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani\\_%C3%91andeve](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_%C3%91andeve). Acesso no dia 13/04/2023.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 19 de Abril de 2023

2ª Quinzena |

Nº 07

ideia do Hokrhã, uma lenda contada pelos antigos, que consistia em uma grande comunidade de povos indígenas, mas que por conflitos internos acabou se fragmentando. A ideia de um novo Hokrhã ainda paira na memória de muitos indígenas, e a constante luta pela garantia de seus direitos faz com que esses grupos se reaproximem, já que, afinal de contas, todos visam o mesmo propósito.



Mostra Hokrhã, Casa da Memória. Acervo: Isabel Tukana.

## Acervo

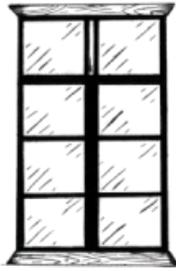
### Novas Raízes

Por Regina Almeida

*Documento:* Filme documentário “Novas Raízes, aldeia Karuguá”.

*Histórico:* o documentário de 20 minutos apresenta a história e a cultura dos moradores da Aldeia Araça-í, localizada em Piraquara. Indígenas da etnia Guarani M'byá, oriundos da cidade de Mangueirinha, interior do Paraná. Na época em que o documentário foi produzido a aldeia era conhecida como “Aldeia Karuguá”. Produzido no ano de 2007, pela Unidade de Projetos Especiais e de Vídeos - PROEV do setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR. O filme foi gravado na língua Guarani, com opção de legenda na língua portuguesa.

O documento em mídia DVD compõe o acervo de audiovisual da Casa da Memória e está disponível para consulta local, com agendamento prévio.



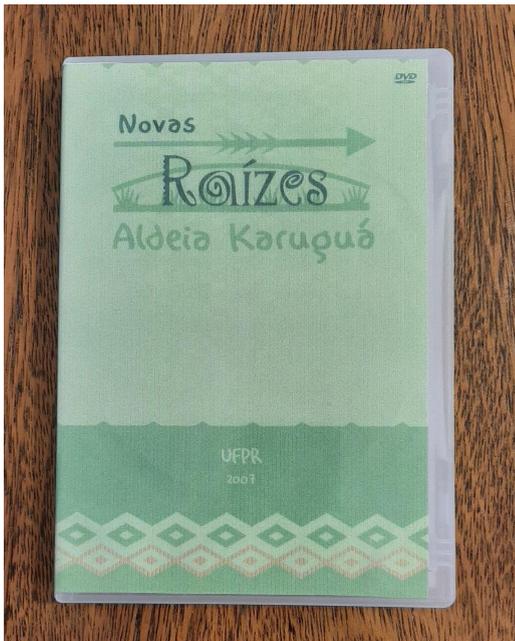
# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 19 de Abril de 2023

2ª Quinzena |

Nº 07



Filme documentário. Acervo: Casa da Memória

## Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

**Josimar Aparecido Knupp Fróes**

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

**Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli**

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

**Regina Almeida**

Historiadora

**Sarah Valente**

Redação e edição

**Sarah Valente, Derick Cordeiro, Vinicius Purkot,**

**Lucas Rocha, Regina Almeida**

Projeto gráfico

**Sarah Valente e Natan José da Silva**

Revisão

**Regina Almeida**